



O MACULELÊ COMO CONTEÚDO AFRO-INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO A PARTIR DAS INTERVENÇÕES NO PIBID

Paulo Maciel Cordeiro Martins¹ / Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão,
paulo.maciel.martins@gmail.com.

Andreia Cristina Peixoto Ferreira ² / Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão,
andreia.peixoto.ferreira@gmail..

Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão / Agência Financiadora: FAPEG-
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás / paulo.maciel.martins@gmail.com,
andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

MACULELÊ AS AFRO-INDIAN CONTENT IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION: A REPORT FROM INTERVENTIONS IN PIBID

Resumo:. Neste trabalho o coletivo PIBID de Educação Física da UFG/CAC apresentará uma intervenção com conteúdos temáticos da cultura corporal, tendo como eixo interdisciplinar e curricular, a História e Cultura Africana e Afro Brasileira. Essa proposta se realiza com o trato metodológico de uma manifestação cultural inserida atualmente nos rituais da Capoeira e demarcada com potencial de Patrimônio Imaterial da Humanidade, o Maculelê. Esta dança/jogo/luta de matriz afro-brasileira e indígena coloca-se como expressão da história e cultura afro-brasileira e de interação social, que vem tratada pelo coletivo PIBID, como eixo temático, que viabiliza a interface entre os conteúdos da cultura corporal: Jogos e Brincadeiras, Dança, Ginástica Geral e Lutas. Assim, buscamos sistematizar e expor a produção metodológica de produção audiovisual, leitura, linguagem corporal e artística e vivência da cultura corporal de movimentos do Maculelê enquanto expressão cultural afro-brasileira na escola. Assim, o objetivo metodológico foi de tratar o significado formativo dos conteúdos afro-brasileiros na escola e discutir o quanto esses conteúdos influenciam no desenvolvimento do aluno como ser humano e em sua forma de pensar na sociedade, fazendo relação com uma manifestação cultural que proporciona interação social, formação cultural e lúdica. E relataremos o resultado obtido através dessa proposta pedagógica tendo como ápice metodológico uma apresentação de Maculelê feita pelos alunos em um evento cultural na escola assistido pelos familiares e toda comunidade escolar. Portanto, concluímos que conseguimos resgatar a historicidade

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão e Mestrando no Programa de Pós-Graduação Profissional em História na Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão (RC/UFG)

² Professora Doutora do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

de uma das diversidades culturais que contribuíram na multiculturalização brasileira, trazendo discussões e reflexões importantes para a formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, Experiência, História e Cultura Afro Brasileira

Abstract: In this work the collective PIBID of Physical Education of UFG / CAC present an intervention with thematic content of body culture, with the interdisciplinary curricular axis, history and African and Afro Brazilian culture. This proposal is made with the methodological treatment of an inserted cultural event currently in the rituals of Capoeira and demarcated with potential Intangible Heritage of Humanity, the Maculelê. This dance / game / of african-Brazilian and indigenous matrix struggle arises as an expression of history and african-Brazilian culture and social interaction, which is handled by collective PIBID as main theme, which enables the interface between the culture of contents body: Games and Play, Dance, General Gymnastics and Wrestling. Thus, we seek to systematize and expose the methodological production of audiovisual production, reading, body and artistic language and experience the culture of body movements while Maculelê african-Brazilian cultural expression in school. Thus, the methodological objective was to address the educational significance of african-Brazilian content in school and discuss how these contents influence the development of the student as a human being and in his way of thinking in society, making relationship with a cultural event that provides interaction social, cultural and recreational training. And we will report the result obtained through this educational proposal and the methodological one apex Maculelê presentation made by students at a cultural event at the school attended by family members and all school community. Therefore, we conclude that we can rescue the historicity of one of the cultural diversity that contributed to the Brazilian multiculturalism, bringing discussions and important considerations for the training of students.

Keywords: Physical Education, PIBID, Experience, History and Afro Brazilian



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho sistematiza uma experiência teórico-metodológica feita pelo coletivo do PIBID da área de Educação Física da UFG/Campus Catalão em 2013. Neste trabalho, buscamos expor a realização de uma investigação e intervenção pedagógica, com conteúdos temáticos da cultura corporal, tendo como eixo interdisciplinar e curricular, a História e Cultura Africana e Afro Brasileira, na 1º fase do ensino fundamental de uma Escola de Tempo Integral do Estado de Goiás.

Essa temática se torna bastante pertinente quando se pensa nela atrelada a EF de forma sistematizada e planejada, pois os conteúdos africanos e afro-brasileiros entra como conteúdo transversal na EF que trabalha no campo da cultura corporal de movimento, que segundo Kunz (1994) a EF deve pensar o se-movimentar consciente e autocrítico em busca de soluções para eventuais problemas da sociedade em seu meio. Sendo assim, esse conteúdo tem elementos que vão contribuir nessa criticidade que se pretende se esperar tanto por parte de professores quanto para alunos.

Essa experiência se realiza com o trato metodológico de uma manifestação cultural inserida atualmente nos rituais da Capoeira e demarcada com potencial de Patrimônio Imaterial da Humanidade, o Maculelê. Esta dança/jogo/luta de matriz afro-brasileira e indígena coloca-se como expressão da história e cultura afro-brasileira e de interação social, que vem tratada pelo coletivo PIBID, como eixo temático, que viabiliza a interface entre os conteúdos da cultura corporal: Jogos e Brincadeiras, Dança, Ginástica Geral e Lutas.

Assim, expomos a experiência metodológica de produção audiovisual, leitura, linguagem corporal e artística e vivência da cultura corporal de movimentos no trato do Maculelê enquanto expressão cultural afro-brasileira na escola.

Ressaltamos o processo de formação e intervenção teórico-metodológico do coletivo PIBID, que vem buscando garantir um embasamento e repertório corporal e artístico para tratar dos movimentos, ritmos e letras de músicas imanentes a cultura do Maculelê e capoeira. Houve o levantamento bibliográfico com a construção e apreensão de fontes de dados acerca do universo desta manifestação cultural em livros, sites, artigos, vídeos e outras formas impressas.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

No trato dos conteúdos de Jogos e Brincadeiras na transição e nexos com o de dança, que se deram os processos de ensino aprendizagem com o Maculelê. Num primeiro momento foi trabalhada a história da lenda/mito em forma de áudio visual, com aspectos literários, históricos e lúdicos acessíveis aos alunos. Nesta vivência, eles puderam exercer a experimentação da leitura escrita, da audição da narrativa da lenda/mito e da música/trilha, do reconhecimento dos personagens, da imaginação, como mediadores do acesso ao conhecimento dessa manifestação da cultura afro-brasileira. Posteriormente, foram ensinados os elementos básicos dessa técnica corporal de movimento; inicialmente com a movimentação feita com pés, mãos e ritmos em expressão corporal junto à apreensão de letras de cantigas do universo do Maculelê e capoeira; depois foram confeccionados os bastões/esgrimas com papel jornal e fita crepe, construídos em oficina junto com os alunos. Houve a possibilidade vivência do Maculelê com todos/as alunos/as dos 3º anos da escola. A partir da realização conjunta do coletivo PIBID com a comunidade escolar da escola parceira da Festa Junina, houve a indicação de que fosse criada e apresentada uma coreografia de Maculelê. Os processos de vivência, criação e ensaio com os alunos foi repleto de dificuldades e desafios, por conta do contexto de desregramento e violência na escola. Cabe ressaltar que foi uma vivência de realização e superação para os pibidianos e alunos da escola.

Mas houve outras experiências que marcaram as condições de formação para o coletivo PIBID realizar o trabalho com esse eixo temático perpassando os conteúdos da cultura corporal: 1) A demanda da disciplina de Metodologia do ensino e pesquisa da Ginástica do CAC/UFG, de produção artística e coreográfica da Ginástica Geral com a temática da história e cultura afro-brasileira; que remeteu a realização de uma oficina de Maculelê com o Grupo Senzala de Capoeira. Tendo nessa demanda da disciplina de Ginástica a gênese desse trabalho, pois foi a partir desse trabalho que alguns integrantes do coletivo PIBID começaram a acessar o universo do maculelê, como temática para se levar para escola. 2) A inserção de outros integrantes do Coletivo PIBID no Projeto de Extensão “Corpoencena, formação e experiência estética” que desenvolve semanalmente oficinas semanais de Maculelê, Samba de roda e puxada de rede.

Nesta intervenção consideramos a análise e implicação da Lei 10.639/03 aprovada em 9 de janeiro de 2003 que altera a LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e institui a obrigatoriedade do



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ensino da história e cultura africana e afro brasileira na educação básica. A partir desse pressuposto, construímos uma experiência metodológica buscando garantir conteúdos relativos à cultura afro brasileira no currículo escolar da primeira fase do Ensino Fundamental ofertados na escola campo, com vistas a garantir a efetivação da Lei 10.639/03. Entretanto, o que se pode constatar assistematicamente e segundo os estudiosos da área é que até o ano de 2013, portanto dez anos após a aprovação da referida lei, a mesma ainda não está sendo efetivada. Em relação a este aspecto Silva (2005) aponta como causa do não cumprimento da lei a má qualificação dos docentes e a falta de materiais para trabalhar com esse tipo de conteúdo nas escolas.

Dessa forma, entendemos que deve ser proporcionado aos alunos dos diferentes níveis de ensino o conteúdo africano e afro-brasileiro nas aulas de Educação Física, assim como nas demais disciplinas curriculares tais como, por exemplo, História, Artes e Geografia e outras. Pois, com um trabalho interdisciplinar na escola, seria possível realizar um resgate da historicidade de uma das diversidades culturais que contribuíram na multiculturalização brasileira, trazendo discussões e reflexões importantes para a formação do aluno como a da valorização e respeito à diversidade, fortalecimento da identidade afrodescendente, bem como o questionamento do racismo e preconceitos em geral. E, desse modo, realmente fazer com que a Lei nº 10.639/03 possa se efetivar no espaço escolar.

A importância de se criar novos hábitos sociais que impliquem em pessoas sensibilizadas e educadas para aceitar e respeitar a diversidade, deve ser o papel da escola, assim como nos diz Gramsci (1981):

[...] criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas 'originais'; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, 'socializá-las' por assim dizer; transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. (GRAMSCI, 1981, p.13).

Acredito que é levando os conteúdos afro-brasileiros para a escola de forma sistematizada que estaremos um passo a mais para formar cidadãos sem preconceitos e abertos à diversidade, porque o preconceito chega ao fim a partir do momento em que você experimenta determinada coisa que você não conhecia.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

A partir desses pressupostos, fica claro a necessidade de se fazer estratégias pedagógicas que desconstrua esses preconceitos dos alunos, portanto, para isso devemos estar aptos a trabalhar de forma correta esse conteúdo na escola.

Dessa forma, sistematizamos as possibilidades metodológicas de trabalhar elementos da cultura afro-brasileira por meio dos conteúdos estruturantes da disciplina Educação Física na educação básica, como: a dança, esporte, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas, entre outras manifestações da cultura corporal.

Tivemos como objetivo que os alunos da escola parceira tivessem uma experiência de apreensão e formação diversificada da cultura afro-brasileira e suas tradições, que não estão presente em seu contexto social.

Portanto, tratamos de apreender e expor os elementos da cultura afro-brasileira e a importância da mesma como eixo temático dos conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física. Assim, buscamos valorizar a diversidade cultural presentes no contexto escolar, pois são muitas as contribuições marcantes da cultura afro-brasileira e que até hoje exerce grande influência em nossa sociedade, no intuito de resgatar a cidadania, identidade da população e cultura negra do Brasil.

O trabalho pedagógico realizado passou por tratar o significado formativo dos conteúdos afro-brasileiros na escola e discutir o quanto esses conteúdos influenciam no desenvolvimento do aluno como ser humano e em sua forma de pensar perante a sociedade, fazendo relação com uma manifestação cultural que proporciona interação social, formação cultural e lúdica aos alunos.

A importância desta intervenção se situa na necessidade de discutir os aspectos que são necessários para a aplicabilidade da Lei. 10.639/03, que altera a LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro - brasileira na educação básica, constatar que é possível inserir elementos da cultura afro-brasileira, nas aulas de educação física, pois são muitas as contribuições marcantes da cultura afro-brasileira e que até hoje exerce grande influência em nossa sociedade.

Pensando no campo da Educação Física, em que a cultura corporal nas aulas é objeto de intervenção, o trabalho corporal com a temática Afro-brasileira torna-se instrumento enriquecedor histórico-social, levando em conta as diferenças culturais e considerando também as particularidades de cada grupo social.



No trato dos conteúdos de Jogos e Brincadeiras na transição e nexos com o de dança, que se deram os processos de ensino aprendizagem com o maculelê. Num primeiro momento foi trabalhada a história da lenda/mito em forma de áudio visual, com aspectos literários, históricos e lúdicos acessíveis aos alunos. Nesta vivência, eles puderam exercer a experimentação da leitura escrita, da audição da narrativa da lenda/mito e da música/trilha, do reconhecimento dos personagens, da imaginação, como mediadores do acesso ao conhecimento dessa manifestação da cultura afro-brasileira. Posteriormente, foram ensinados os elementos básicos dessa técnica corporal de movimento; inicialmente com a movimentação feita com pés, mãos e ritmos em expressão corporal junto à apreensão de letras de cantigas do universo do maculelê e capoeira; depois foram confeccionados os bastões/esgrimas com papel jornal e fita crepe, construídos em oficina junto com os alunos. Houve a possibilidade vivência do maculelê com todos/as alunos/as dos 3º anos da escola.

2- RESULTADOS E CONCLUSÕES

A partir da realização conjunta do coletivo Pibid com comunidade escolar da escola parceira da Festa Junina, houve a indicação de que fosse criada e apresentada uma coreografia de maculelê. Os processo de vivência, criação e ensaio com os alunos foi repleto de dificuldades e desafios, por conta do contexto de desregramento e violência na escola. Cabe ressaltar que foi uma vivencia de realização e superação para os pibidianos e alunos da escola. Assim, essa proposta pedagógica teve como ápice metodológico uma apresentação feita pelos alunos no “arraial junino” da escola parceira, assistido pelos familiares e toda comunidade escolar.

Dessa forma, foi realizado um resgate da historicidade de uma das diversidades culturais que contribuíram na multiculturalização brasileira, trazendo discussões e reflexões importantes para a formação do aluno como a da valorização e respeito à diversidade, fortalecimento da identidade afrodescendente, questionamento do racismo e preconceitos em geral.

Houve dificuldades que implicam na forma de se trabalhar com os alunos, que as vezes impõe uma certa rejeição discriminatória para com o conteúdo, rejeição essa que é



presente na sociedade por ter um preconceito ao racismo e a diversidade racial, apontada pela superioridade racial historicamente posta pela raça branca. Tais problemáticas nos remetem a pensarmos que essa é uma prática pedagógica desafiadora e complexa, porém de grande importância para a formação do aluno.

Nesta perspectiva a aula de Educação Física que trate da cultura corporal com interface em problemáticas contemporâneas do campo da diversidade cultural, como os eixos de etnia e raça, gênero e sexualidade, educação ambiental, etc, pode contribuir, em alguma medida, na desconstrução de estereótipos, neste caso especial, de racismo e desigualdade étnico racial, em prol de termos cidadãos mais reflexivos e conscientes para seu convívio em sociedade.

A partir dessa experiência concluímos que foi de grande valia e de extrema qualidade o nosso trabalho com os conteúdos afro-brasileiros na escola, conseguimos de forma qualitativa transmitir esta cultura através do maculelê e construir a vivência do mesmo com os alunos de forma a quebrarmos os tais estereótipos de preconceito que, e acreditamos que é levando tais vivências e experiências para os alunos que diminuiremos a desigualdade racial ainda infelizmente presente em nossa sociedade. Como prática pedagógica foi muito bom trabalhar com essa temática e os alunos gostaram muito e conseguiram assimilar a mensagem que nós do coletivo PIBID tínhamos para passar para eles, que era o de fortalecimento, valorização e respeito a diversidade cultural.

3- REFERÊNCIAS

BINS, N. GRECO, G. C. "**Ciranda dos Orixás**". Anais do Conbrace no Grupo de Trabalho (GT) da Educação de 2011. Acessado em: 17 jul.2013. Disponível em www.conbrace.br.

BISPO, N. M; PEREIRA, M. S; SILVA, G.S.A. **Proposições Teórico-Metodológicas para o trabalho com a Capoeira do PIBID/UNEB-Educação Física**. Anais do Conbrace no Grupo de Trabalho (GT) da Educação de 2011. Acessado em 25 jul.2013.

DEMO, Pedro. Pesquisa: **Princípio Científico e Educativo**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124p.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

DIAS, M. J. **Os Saberes Definidores do Processo de Ensino-Aprendizagem da Capoeira no Grupo ASCAC em Catalão- GO.** Trabalho de conclusão do curso de Educação Física, Catalão/2004.

FONSECA, M. V ; SILVA, C. M. N ; FERNANDES A. B.(Orgs.)**Aprender, ensinar e relações étnico-raciais.**Belo Horizonte: Mazza edições, 2011. 215 p.

GRAMSCI, A. **A Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GOMES, N. L. **Educação, relações étnico-racial e a Lei 10.639/03.** Acessado em 20 jul.2013. Disponível em <http://www.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>

